

180

ANÁLISE DO GRUPO DE 1997 DO PROGRAMA MULTIDISCIPLINAR DE EDUCAÇÃO E ATENDIMENTO À CRIANÇA ASMÁTICA. *Deisi L. O. Fonseca, Maria A. F. Moreira, Janaína N. Campelo, Eduardo C. Dias, Andréa P. Oliveira, Mariana Oliveira, Vera B. G. Vieira* (Serviços de Pneumologia e

Enfermagem do HCPA, Departamento de Medicina Interna, Faculdade de Medicina, UFRGS).

Considerando a importância da educação do paciente e familiares no controle da asma, o Serviço de Pneumologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre criou um programa multidisciplinar. Nosso objetivo foi analisar prospectivamente o comportamento das crianças acompanhadas durante o ano de 1997. Foram analisadas 15 crianças entre 6 e 12 anos que participaram regularmente do programa. As crianças fizeram avaliações periódicas com pediatra, pneumologista e enfermeira. Os pacientes e pais participaram de reuniões mensais sobre o manejo da asma; material didático sobre o assunto foi trabalhado. O grupo estudado era composto de 11 meninos (73,3%) e 4 meninas (26,7%), sendo a média de idade 8,13 anos. Os sintomas iniciais da crise foram: tosse 93,3%, sintomas nasais 66,7%, dispnéia 46,7% e sibilância 26,7%. Quanto ao comprometimento das vias aéreas superiores: 100% das crianças apresentavam sintomas compatíveis com rinite, 73,3% sinusite e 60% otite. Reações cutâneas ocorreram em 40% dos pacientes. O raio X de seios da face foi compatível com sinusite em 66,7% e apresentou aumento de adenóides em 40% dos casos. O raio X de tórax de 73,3% dos pacientes apresentava alterações. IgE elevada e teste cutâneo positivo ocorreram em 91% dos pacientes. 93,3% do grupo apresentava eosinofilia. Analisando os dados foi possível concluir que a tosse é um sintoma de alerta para o início das crises; os sintomas de vias aéreas superiores são muito comuns, sendo a rinite o mais freqüente. A atopia esteve presente na grande maioria dos casos (PROEXT/UFRGS).